



1 Aos quatorze dias do mês de setembro do ano de dois mil e seis, às quatorze horas, nas dependências  
2 do Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas, reuniram-se para realizar a 144ª Reunião  
3 Ordinária da Congregação do Instituto de Artes, sob a presidência do Prof. Dr. **João Francisco Duarte**  
4 **Junior** (Diretor Associado), Presente os professores. **Sara Pereira Lopes** (Coordenadora dos Cursos de Pós-  
5 Graduação), **Paulo Mugayar Kuhl** (Coordenador de Graduação), **Júlia Ziviani Vitiello** (Chefe  
6 Departamento de Artes Corporais), **Maria de Fátima Morethy Couto** (Chefe do Departamento de Artes  
7 Plásticas), **Fernão Vitor Pessoa de Almeida Ramos** (Chefe do Departamento de Cinema), **José Armando**  
8 **Valente** (Chefe do Departamento de Mídias, Mídia e Comunicação), **Esdras Rodrigues Silva** (Chefe  
9 do Departamento de Música), **Daniela Gatti** (Representante Titular MS-1 – DACO), **Nuno Cesar Pereira de**  
10 **Abreu** (Representante Titular MS-3 – DECINE), **Eduardo A. Duffles Andrade** (Representante Titular MS-5 -  
11 DM), **Holly Elizabeth Cavrell** (Representante Titular MS-5 – DACO), **José Augusto Mannis** (Representante  
12 suplente MS-5 – DM), **Helena Jank** (Representante Titular MS-6– DM), **Paulo Bastos Martins** (Representante  
13 Titular MS-6- DMM), **Celso Augusto Palermo** (Representante Titular - Técnico-Administrativo), **Edson Carlos**  
14 **Nogueira** (Representante Titular – Técnico -Administrativo) e **José Elcio Marcelino** (Representante Titular -  
15 Técnico-Administrativo), **Rossely Spejo Ferreira** (Representante Titular Discente), e **Diego da Costa**  
16 (Representante Suplente Discente). **Sr. Presidente:** Dando início à reunião o sr. Presidente justifica a  
17 ausência do Prof. José Roberto Zan, que está na reunião da Câmara de Recursos Humanos. Dá boas  
18 vindas ao Prof. Dr. Esdras Rodrigues Silva, atual chefe do Departamento de Música. **Em análise:** a ata da  
19 143ª Reunião Ordinária realizada em 03 de agosto de 2006. **Profa Helena:** Página 02, linha 76: **onde se lê:**  
20 participa, **leia-se:** participam. Na página 02: excluir as linhas 78 a 81. Na página 06, linha 257: **onde se**  
21 **lê:** Comissão do quarenta ano, **leia-se:** Comissão dos quarenta anos. Na página 06, linha 263, **onde se lê:**  
22 nem sabem da história da unidade, **leia-se:** nem sabem da história passada da unidade. Na linha 288,  
23 **excluir onde se lê:** mas em todo caso foi colocada como possibilidade. **Prof. Nuno:** Página 10, linha 451,  
24 **onde se lê:** Porque não é uma carreira da carreira normal, **leia-se:** Porque não é uma carreira normal. **Sr.**  
25 **Presidente:** Página 02, linha 74, **onde se lê:** esse cargo tem gratificação, **leia-se:** esse cargo não tem  
26 gratificação. **EM VOTAÇÃO:** Aprovada, com duas abstenções. **EXPEDIENTE: A)-** Resultado da Eleição  
27 para representação discente na CPG e SCPG Música. **Sra. Silvia: Representação discente na CPG:** do  
28 total de 346 eleitores, 02 votaram, sendo que a apuração apresentou o seguinte resultado: Ana Carolina  
29 da Rocha Mundim: 01 voto e 01 voto branco. **Sub-Comissão de Pós Graduação em Música:** do total de  
30 119 eleitores, 01 votou, sendo que a apuração apresentou o seguinte resultado: Valério Fiel da Costa 01  
31 voto. Desta forma, a **complementação** da constituição de cada uma das Instâncias de Pós-Graduação  
32 do Instituto de Artes participantes da presente Consulta à comunidade, tem a seguinte forma:  
33 Coordenação os Cursos de Pós-Graduação: Ana Carolina da Rocha Mundim – Suplente. Sub-Comissão  
34 de Pós-Graduação em Música: Valério Fiel da Costa – Titular. A vaga de suplente não foi preenchida. **B)**  
35 Inventário das salas do IA ([www.basico.unicamp.br](http://www.basico.unicamp.br)). **Sr. Presidente:** Há um tempo atrás, acho que no  
36 ano passado, inclusive falamos aqui na Congregação, que a Universidade estava fazendo um  
37 levantamento fotográfico de todas as salas de aula e o fotógrafo esteve aqui tirando fotos de algumas  
38 salas do IA, não foram fotografada todas as salas. Se vocês entrarem no site: [www.basico.unicamp.br](http://www.basico.unicamp.br),  
39 acessem a visualização das salas e ali há as salas da Dança e do Teatro fotograficamente registradas,  
40 não sei se todas as salas do Paviartes estão no site, mas estão faltando as salas do nosso prédio central.  
41 Uma pessoa me procurou pedindo autorização para vir fotografar as demais salas. Esta pessoa vai entrar  
42 em contato com os chefes de departamento para agendar um dia e vir fotografar as salas. Quando  
43 vocês precisarem de uma sala, acessem o site que poderão escolher visualmente a sala para se  
44 trabalhar. **C)** Medida de contenção de despesas no Instituto de Artes. **Sr. Presidente:** Vocês acabaram  
45 de receber o documento, é uma série de medidas para que a gente reduza as despesas do Instituto de  
46 Artes, que estão crescendo bastante e está ficando difícil equilibrar despesas com receitas. Temos sete  
47 pontos para essas medidas de contenção de despesas, basicamente é o seguinte: CEMEQ – existem  
48 treze pessoas autorizadas para abrirem ordem de serviços para consertos de equipamentos junto ao  
49 Cemeq. Ao abrir uma ordem de serviço, mesmo que o equipamento não seja consertado ou nem  
50 sequer enviado, paga-se vinte e cinco reais, então, dez ordens de serviços abertas, mesmo que os  
51 equipamentos não vão para o Cemeq, estamos desembolsando duzentos e cinquenta reais. Se o

52 equipamento for e eles disserem não haver conserto, são vinte e cinco reais. Até cem reais, não é  
53 necessário que a diretoria autorize o conserto, este é feito automaticamente. Então a gente terá que  
54 tomar algumas medidas, por exemplo: centralizar esse pedido de abertura de ordem de serviço, com  
55 uma ou duas pessoas responsáveis no máximo. Então, quando quebrar um equipamento o  
56 departamento entra em contato com essa pessoa responsável por abrir ordens de serviço, então  
57 teremos um controle das ordens de serviço. Depois há alguns outros detalhes, por exemplo: por que  
58 esses equipamentos estão se quebrando tanto no IA? Será mau uso? Eles estão depreciados? É preciso  
59 se fazer um estudo para se ver se compensa trocar os equipamentos ou se continuamos consertando.

60 **Prof. Mannis:** Aqui no IA nós temos funcionários que são técnicos especializados em determinados  
61 equipamentos. Acho que eles teriam competência, já em sintonia com o Cemeq, de fazer uma  
62 avaliação prévia do problema que o equipamento está tendo, antes de abrir a ordem de serviço. Por  
63 exemplo: esse gravador quebrou, não vale a pena consertar porque não se acha mais essa peça. Então  
64 acho que essa perícia técnica pode ser feita localmente, antes de se abrir a ordem de serviço e  
65 gastarmos vinte e cinco reais. **Sr. Edson Nogueira:** A gente observa é que realmente a demanda desses  
66 equipamentos está sendo muito grande. Eu tiro por exemplo, com a relação ao Departamento de Artes  
67 Corporais, é um uso constante tanto para aula como para ensaio, então a durabilidade desses  
68 aparelhos cai muito. Então sem dúvida sempre vai haver um ou outro aparelho com necessidade de  
69 reparo. Como o professor falou, às vezes havendo pessoas aqui que possam dar um parecer com  
70 relação a esses aparelhos antes de se fazer uma ordem de serviço, isto seria realmente uma boa. A  
71 demanda está sendo muito grande, então não é só no nosso departamento, como também nos outros  
72 departamentos o número está sendo muito grande de aparelhos quebrados, temos que observar isso  
73 também, sem se dizer que alguns já estão até obsoletos. **Prof. Mannis:** Queria cumprimentar a equipe  
74 técnica da Congregação pela adequação do equipamento sonoro que está sendo usado aqui; foi  
75 escolhida uma solução muito criativa, foi pego um amplificador de guitarra que tem uma equalização  
76 suficiente, o som está muito melhor. Isso mostra como às vezes com um pouco de criatividade a gente  
77 consegue ter uma situação de qualidade muito boa, parabéns ao Celso Palermo e Luis. **Sra. Sílvia:** Com  
78 relação ao Cemeq, a questão não se resume somente em se abrir a ordem de serviço, pagar os vinte e  
79 cinco reais e não se ter controle das ordens de serviço atendidas com valores menores de que cem  
80 reais. A gente já fez uma estatística, estamos estudando isso já há alguns meses, não sei nem como me  
81 referir ao Cemeq, temos que ter muito cuidado, mas já nos deparamos com inúmeros orçamentos com  
82 valores muito discrepantes do mercado externo. Nós vamos fazer uma readequação das máquinas do  
83 Centro de Informática, nós pedimos um orçamento de *upgrade* de doze máquinas do Centro de  
84 Informática, e eles apresentaram um orçamento no valor de quatro mil e oitocentos reais, e a empresa  
85 de fora mais barata foi de sete mil e oitocentos reais. Não sei se era para desmantelar o nosso trabalho,  
86 ou era um brinde, ou se eles querem a gente de volta como clientes, claro que fizemos a opção pelo  
87 Cemeq, mas o que acontece normalmente é que eles sempre cobram muito caro, além de cobrar o  
88 orçamento, enquanto e as empresas de fora não. **Sr. Celso Palermo:** Lendo aqui as propostas me veio a  
89 vontade de sugerir medidas preventivas, porque não adianta só controlar emissão de ordem de serviço  
90 no Cemeq. Uma sugestão que faço para direção é a de encaminhar aos departamentos que eles  
91 adotem medidas preventivas na utilização dos equipamentos. Por exemplo, existe uma ânsia de usar o  
92 equipamento e às vezes a pessoa não está qualificada para usar esse equipamento ainda, no entanto  
93 esse equipamento é entregue na mão dessa pessoa que sem ter noção mínima de uso, acaba  
94 danificando o equipamento. Existem vários casos, então assim, a pessoa não lê o manual de uso do  
95 equipamento, e aqui o Instituto tem equipamentos sofisticados cujos manuais são um livro, uma  
96 brochura. A sugestão é de orientar os departamentos para que adotem medidas preventivas, não  
97 entregando equipamentos sofisticados na mão de quem não tem o mínimo de acuidade ou  
98 conhecimento para utilizar, porque isso os danifica. A pessoa não sabe utilizar, joga o equipamento na  
99 água, deixa no sol, tem gente que deixa o equipamento dentro do carro, a oitenta graus, danifica o  
100 equipamento, diminui a vida útil do equipamento. Então não adianta só restringir a emissão de ordem  
101 de serviço, mas dar um treinamento mínimo para essas pessoas para não ocorrerem erros. **Sr. Presidente:**  
102 Acredito que vai se fazer esse estudo e nós podemos elaborar um elenco de sugestões. **Prof. Esdras:** Isso  
103 é uma das primeiras coisas que a gente está começando a estudar e discutir, que é exatamente a  
104 questão de uso e empréstimos de equipamentos e até de salas. Muitas vezes há muita coisa que quebra  
105 com facilidade e acredito que o mau uso está por trás disso. Estou dando uma estudada na legislação  
106 dentro da Unicamp que reza essa coisa de patrimônio, mas seria excelente principalmente se tem gente  
107 já com bom esquema montado e funcionando e que a gente pudesse dividir idéias, principalmente de

108 padronização com relação ao uso de patrimônio móvel e de infra-estrutura no geral. **Prof. Mannis:** Com  
109 relação ao Departamento de Música, nós do grupo de composição adotamos um procedimento,  
110 porque nós temos um projeto temático aqui com equipamentos que foram adquiridos pelo projeto  
111 temático FAPESP, temos também um estúdio, então criamos determinadas regras, por exemplo hoje me  
112 procurou um aluno que quer fazer uma gravação de peça de violão, o procedimento que a gente  
113 adota é o seguinte: ele vai fazer uma solicitação por escrito de que necessita de tal equipamento,  
114 quando o equipamento sai e quando retorna, e no momento de autorizar eu irei praticamente  
115 entrevistar o aluno, orientá-lo no uso do equipamento, fazer perguntas a ele, dizer como ele deve usar e  
116 quando isso estiver bem claro, então assino a autorização. Esse acompanhamento de um docente  
117 responsável no momento em que o equipamento vai sair é importante, inclusive com o compromisso de  
118 hora de saída e retorno e qual a finalidade. No caso, de minha parte, ele recebeu um treinamento  
119 mínimo de como proceder para fazer a gravação e os cuidados que ele vai ter que tomar. **Sr.**  
120 **Presidente:** Seguindo as demais medidas para a contenção de despesas, a segunda é contenção de  
121 despesas com energia elétrica. Nós temos informação de que no ano passado a Unicamp gastou um  
122 milhão de reais só em energia elétrica, é muito dinheiro. Então se precisa de algumas medidas  
123 preventivas, como desligar as luzes, equipamentos. A terceira é o telefone, a questão da mudança dos  
124 prefixos, a Embratel passou a ser a operadora oficial, e isso vai acarretar uma economia muito grande  
125 de telefones. Gostaria de lembrar que, apesar disso, aquela portaria do uso de nossos telefones continua  
126 em vigor, a portaria que normatizou o uso dos telefones do IA com relação a telefonemas particulares,  
127 telefonema a celulares, então a portaria continua em vigor. Outra coisa é a solicitação de material no  
128 almoxarifado, existe uma cultura já estabelecida no IA, por exemplo, eu preciso de dois lápis mas vou  
129 pedir dez, porque então virão quatro. Então a gente gostaria também de estar discutindo isso, essa  
130 adequação do consumo de material de escritório principalmente. Outro item é o correio, tem aí a  
131 sugestão: programar o envio de correspondência com antecedência para evitar o uso do serviço de  
132 sedex. O maior responsável por gasto de correio é sedex. Então, se a gente puder evitar ao máximo o  
133 uso de sedex, enviando encomenda simples ou mesmo registrada com antecedência, isso vai diminuir  
134 bastante o gasto de correio. **Profa. Sara:** “ *Impressões no CCUEC – Pós-Graduação, poderão ser*  
135 *utilizadas as cópias livremente, sem limite de cotas, para a impressão de teses,*  
136 *qualificações, monografias, composições e afins. Os custos deverão onerar os Centros Orçamentários*  
137 *dos Programas de Pós-Graduação*”. Precisava consultar a gente para saber se temos esse dinheiro para  
138 as pessoas fazerem tudo isso. **Sra. Silvia:** Algumas situações aqui são sugestivas. Esta situação aqui foi  
139 tirada na Comissão de Informática e a reunião foi esta semana. Nem sabemos se é possível que o  
140 Centro de Computação rache os Centros Orçamentários, ou se já enxergam a unidade como um todo.  
141 Isso é só uma orientação, ainda vamos estudar. Podem ver que está a título informativo no expediente,  
142 isso ainda não se tornou uma portaria, mas que não deixa de ser real. Temos que estudar como fizemos  
143 um dia um grande estudo com os gastos do correio. **Profa. Sara:** Engraçado que na seqüência fica  
144 assim: *Graduação, fica extinto o uso de impressão.* Tudo bem já se providenciou, deu um jeito. Agora na  
145 Pós pode gastar, problema da Pós. **Sra. Silvia:** Quem tirou toda essa escrita foi a Comissão de  
146 Informática. O prof. Claudinei estava presente, o prof. Hermes, do Multimeios, inclusive representante da  
147 Pós-Graduação, e eles com o conhecimento do volume acadêmico que tem tanto a Graduação como  
148 a Pós-Graduação resolveram estabelecer esta situação: **Profa. Sara:** Só espero que sejam os centros  
149 orçamentários de cada programa, então quem autorizar que pague. **Sra. Silvia:** Com certeza, a gente  
150 está estudando se isso é possível, os quatro centros orçamentários, Sub-CPG em Multimeios, Música e  
151 Artes e a CPG. **Sr. Presidente:** Essas normas sugeridas aqui, que ainda não estão em vigor porque não  
152 existe uma portaria, foram sugeridas pela Comissão de Informática do IA. **Profa. Helena:** Quero reforçar  
153 um pouco a fala da Sara, uma porque o tom desse texto não é um tom de quem está fazendo  
154 sugestões, está informando que será feito assim, então tudo bem enfim, pode ser um erro na redação.  
155 Agora por outro lado nós acabamos de ir para Brasília para o encontro da Anpom que é a associação  
156 de pesquisa de Pós-Graduação em Música e não tínhamos dinheiro. Enfim, tínhamos dinheiro para  
157 pagar algumas passagens, não tinha dinheiro para dar apoio aos alunos que iriam lá para apresentar os  
158 seus trabalhos, quer dizer não tinha dinheiro para nada. Então não sei como que a gente vai pensar  
159 numa sub-cpg pagando ainda essas impressões, acho que sim precisamos de uma discussão muito  
160 cuidadosa, porque os recursos não estão sendo suficientes para atender aquilo que é obrigação da  
161 sub-cpg. **Prof. Mannis:** O único problema que vejo aqui é que a redação do documento está um pouco  
162 no imperativo e poderia estar um pouco no condicional. Se ela estivesse no condicional e com certas  
163 aberturas, acho que não teria havido problema nenhum. **Profa. Daniela:** É uma comissão que ainda está

164 em processo inicial e as pessoas estão se encontrando agora para verificar essas questões, então talvez  
165 esse texto não tenha sido politicamente correto, e a sugestão que tenho é discutir novamente. **Sr.**  
166 **Presidente:** Por exemplo, os alunos de graduação não podem usar essa impressora Fibre 400 no  
167 Centro de Computação, ela mais ou menos segue a tendência de treze outras unidades da Unicamp.  
168 Em outras unidades essa impressão a laser fica reservada à pós-graduação para impressão de teses, a  
169 impressão de documentos mais finais no processo de pós-graduação. A impressão aqui no nosso  
170 laboratório continua aberta para alunos de graduação, é que custa caro a impressão nessa impressora  
171 Fibre, é bastante dinheiro que a gente paga. Estabelecer também uma cota para docentes, e outra  
172 coisa a impressão sempre condicionada a trabalhos acadêmicos. A gente teve alguns casos de pessoas  
173 que imprimem, por exemplo, revistas sobre ovnis, quinhentas páginas de site sobre ovnis, nesse caso a  
174 gente cobra. E finalmente os administrativos que também imprimem na Fibre, obviamente se alguém  
175 imprimir receitas da Dona Benta vai pagar, porque não é material acadêmico. Todo esse material da  
176 Congregação é impresso no Centro de Computação e que também barateou o uso do xerox. **Profa.**  
177 **Helena:** Queria agradecer que agora os textos são legíveis. **Sr. Celso:** Eu só queria aproveitar e propor o  
178 seguinte: no item c da proposta sobre água, é abolir a utilização dessa máquina de pressão, porque é  
179 um absurdo ficar quatro dias lavando a calçada com essa seca que estamos atravessando, tem gente  
180 que não tem água para beber e nós estamos desperdiçando. **Sr. Presidente:** Já estive com visitantes  
181 aqui na Unicamp que me falaram isso: "nossa, com uma seca dessas, vocês usam essa máquina"? **Sr.**  
182 **Celso:** Eu acho salutar essa medida de contenção e acredito que a direção deveria avançar em outras  
183 áreas. O uso dos servidores para guardar email, às vezes emails que não têm nada a ver com trabalho.  
184 Tem gente que tem mais de vinte gigas na pasta de email para guardar email que não serve para  
185 nada. Isso economizaria espaço no disco e não precisaria investir em comprar mais servidores. Então eu  
186 acho salutar isto aqui, está certo que não é definitivo, tem que ser uma discussão negociada com todo  
187 mundo, mas acho que deveria avançar em outras áreas também. **Sra. Silvia:** Amanhã teremos uma  
188 reunião com todos os funcionários administrativos e todos irão receber um manual de como se faz  
189 aquisições, não terá mais aquele jeitinho, quem não fizer planejamento não será mais atendido. A gente  
190 já está vivenciando isso há três meses e tem pessoas que já passaram por problemas, e se abrimos  
191 exceção não teremos como melhorar. Peço desculpas à profa. Sara pela maneira como está no  
192 expediente, mas isso vai ser elaborado e terá o formato de portaria do diretor, porque são medidas que  
193 vão acontecer mesmo e vamos melhorar muito isso. Só estamos aproveitando a Congregação para  
194 que os professores saibam dessas medidas. **Prof. Valente:** Essas cópias para docentes já está decidido?  
195 **Sr. Presidente:** Não, ainda não está decidido, isso são sugestões para que se baixe uma portaria neste  
196 sentido. **Prof. Valente:** Isso é no xerox aqui em baixo? **Sr. Presidente:** Não, é uso da impressora Fibre, no  
197 Centro de Computação. **Sra. Silvia:** A comissão teve problemas com isso professor, nós tivemos três  
198 encontros e nós ficamos preocupados com isso. Se a gente determina medidas de corte a gente tem  
199 que estabelecer números e sabíamos que corríamos risco de que quem desconhece o serviço  
200 passassem a utilizá-lo, onde estaria a economia? Nós discutimos muito isso, só que a gente não pode  
201 fechar a porta, quem está dentro fica e quem está fora não entra, não funciona assim. Tivemos três  
202 encontros, era complicado, muitos professores já usam em benefício de seus alunos. Se um aluno seu de  
203 iniciação científica, por exemplo, precisar, logicamente você vai autorizar, está na sua quota. Agora  
204 quem não usa tem que procurar o administrador de rede e entender o funcionamento, abrir uma conta  
205 no Centro de Computação para fazer uso disso. **Prof. Valente:** Outra coisa é, se o administrativo é  
206 extensivo ao departamentos também? **Sra. Silvia:** Não, porque a gente colocou a anuência da  
207 direção, porque senão de qualquer forma o recurso vai onerar dinheiro da direção. Claro que se  
208 houver uma ponderação, como a gente fez na Congregação, uma melhoria que resultou numa  
209 economia de cinquenta e seis por cento, naturalmente os conselhos de departamentos também  
210 sofrerão uma economia, a gente pode estudar isso com os seis secretários e passar a imprimir no Centro  
211 de Computação, as pautas dos conselhos que é o material maior que um administrativo de um  
212 departamento tem, além de melhorar a qualidade das cópias. **Prof. Nuno:** Gostaria só de registrar, não  
213 seria nenhuma ironia, que o modelo do Decine poderia também ser aproveitado no conjunto, porque a  
214 nossa capacidade de economizar é fantástico, nós não temos salas, temos uma secretária numa sala  
215 emprestada, isso é fantástico, esse poderia ser um modelo a ser implantado. **Prof. Eduardo:** Eu só queria  
216 ter uma ampliação de informações com respeito à questão do telefone. Recebi um email mudando os  
217 nossos prefixos e que essa mudança representava uma economia de oitenta por cento, espantei um  
218 pouco, achei grande a economia. Se realmente é oitenta por cento é sinal de que a operadora  
219 anterior estava fazendo um abuso, um estelionato, porque é impossível uma firma fazer o mesmo serviço

220 custando vinte por cento do que a outra. **Sra. Silvia:** Embora não tenha domínio técnico sobre a  
221 telecomunicação, mas vou tentar explicar. Era a telefônica que atuava em toda rede da Unicamp,  
222 então foi firmado um convênio com a Embratel, para qualquer alteração, seja essa operadora ou  
223 aquela operadora a universidade necessitava de fazer uma readequação de um grau da fibra ótica e  
224 a universidade não tinha dinheiro para fazer toda essa reconstituição da rede e a Embratel se ofereceu  
225 para fazer todo esse serviço desde que assumisse todas as linhas telefônicas. Aceitaram, o contrato foi  
226 firmado e o custo de telefone nos últimos onze meses, de julho para trás, foi feito uma estatística e o  
227 custo médio era de quinhentos mil reais com telefone. A Embratel fechou um contrato onde vai se  
228 pagar oitenta mil reais durante um ano. **Sr. Presidente:** Houve uma melhora nas condições técnicas, na  
229 fibra ótica, porque foi instalada uma fibra ótica mais eficiente. Lembro ainda que a Portaria do Diretor  
230 sobre o uso de telefone continua em vigor. **D)** Of. Caia 18/06 – ref: Isolamento acústico das salas. **Sr.**  
231 **Presidente:** Nós recebemos uma correspondência do CAIA, que foi encaminhado à Congregação do  
232 Instituto de Artes, que tem a ver com o isolamento acústico das salas do Departamento de Música. Uma  
233 coisa que me causou espécie ou estranheza, na segunda linha do documento, é que o CAIA seja porta  
234 voz de mensagens docentes. O texto diz o seguinte: “O CAIA (Centro Acadêmico do Instituto de Artes)  
235 , juntamente com alunos e professores do Departamento de Música do Instituto de Artes, vem por meio  
236 desta requerer um posicionamento oficial diante do projeto não realizado de isolamento acústico das  
237 salas por estes utilizadas para fins de estudos e atividades didáticas. Trata-se de um problema  
238 sobremaneira relevante, uma vez que estas atividades têm por objeto e finalidade o material sonoro,  
239 que nas condições atuais tem se tornado confuso, dificultando e por vezes impossibilitando o trabalho  
240 nelas desenvolvidos. Esta questão, bastante discutida quotidianamente no Departamento, quando  
241 levada à Coordenação, recebe comumente esclarecimentos vagos e previsões cuja não-realização é  
242 sempre constatada pelos beneficiáveis insatisfeitos. Parte considerável do estudo e aprendizagem  
243 quotidiana de numerosos alunos é dificilmente assimilada quando tais condições são oferecidas pelo  
244 Instituto. Desta maneira, encontramos-nos em situação tal que vemo-nos obrigados a desperdiçar os  
245 esforços envolvidos nas atividades de didática e prática, trabalhando em condições altamente  
246 desfavoráveis e adversas, nas quais o rendimento das atividades realizadas nestes locais é  
247 reconhecidamente inferior ao que o potencial destes próprios professores e alunos possibilita. Assim  
248 sendo, trata-se de uma inconsistência infundada o investir nos custos que estas atividades acarretam  
249 sem oferecer-lhes o material mínimo para seu próprio e natural desenvolvimento, incorrendo em elevada  
250 limitação estrutural para atividades que, não fossem relevantes como parte de um contexto global do  
251 desenvolvimento humano, não teriam seu papel contemplado pela ideologia da Universidade. Portanto,  
252 pedimos um esclarecimento efetivo por escrito, contendo datas e prazo para a realização do projeto.  
253 Estaremos acompanhando ativamente o desenrolar do processo, e atentos a questões de prazos e  
254 justificativas para a demora da realização deste projeto tão fundamental. Agradecemos de antemão  
255 pela atenção a nós dispensada. Atenciosamente, Centro Acadêmico do IA, Haroldo Ribeiro de Souza”.

256 **Sr. Presidente:** O prof. Esdras está aqui e depois ele vai dar os esclarecimentos com relação  
257 especificamente à questão das salas. Eu só gostaria de lembrar que a Unicamp está trabalhando com  
258 contingenciamento de verbas, noventa e três por cento aproximadamente do orçamento é gasto com  
259 folha de pagamento, então as construções e reformas na Unicamp vêm sempre de adendos ao  
260 orçamento ou de taxas de cursos de extensão, projetos que a Unicamp consegue vender. Por exemplo,  
261 a gente conseguiu algum tempo a reforma dos pisos do Teatro e da Dança, a reforma dos nossos  
262 telhados aqui, porque chovia mais dentro do que fora e conseguimos consertar. Mas conseguimos estes  
263 orçamentos através de verbas fornecidas pela reitoria que não é do orçamento oficial da Unicamp.  
264 Conseguimos também finalmente verbas para reformar nossos banheiros do IA e por uma grande ironia  
265 do destino a firma que começou a nossa reforma ela também é responsável por duas outras grandes  
266 construções na Unicamp, que é o prédio do Inova, ele teve alguns problemas legais e as obras estão  
267 paradas na Unicamp toda. A Unicamp está resolvendo isso porque foge à nossa alçada, é o Cinfra que  
268 cuida. O prof. Zan está conversando com o prefeito, estamos tentando resolver isso o mais rápido  
269 possível, mas o surgimento do problema foi externo a nós e a solução também é externo a nós, porque é  
270 o Cinfra que realiza essas atividades. Gostaria de lembrar que o projeto de revestimento acústico das  
271 salas de música veio de uma expansão de vagas que foi dada para o Departamento de Música em  
272 2002. Nós temos ainda um pequeno dinheiro que saiu da Coppei, que é resultado do nosso excelente  
273 Planejamento Estratégico, que foi dividido entre os departamentos então coube ao Departamento de  
274 Música mais quinze mil reais, para usar especificamente no aprimoramento e reforma de salas. **Profa.**  
275 **Helena:** Eu gostaria de esclarecer algumas coisas com relação a isso, porque sou entre os docentes do

276 departamento a mais prejudicada com essa situação do não isolamento acústico. Uma é que quero  
277 dar todo o meu apoio a esse documento dos alunos e se eles colocaram no documento alunos e  
278 professores, foi porque eles me falaram que elaborariam um documento, então eu disse façam isso e  
279 assinem embaixo se vocês quiserem. Então eu me responsabilizo pela menção a professores, porque de  
280 fato a situação está insuportável, dou aulas em um instrumento de sonoridade muito delicada, num  
281 corredor que tem várias salas de estudo para instrumentistas. Quando tenho apenas um cravo tocando  
282 de um lado ou de um violão tocando do outro lado já é insuportável, porque parece que eles estão  
283 tocando ali na nossa sala. Às vezes no corredor têm três, quatro trompetes, saxofone. Eu já tive três  
284 saxofones ensaiando que dava a impressão que era ao lado, mas não era ao lado, eram em outras  
285 salas. Então cria uma situação de conflitos com os alunos, eu peço a eles que parem de estudar, porque  
286 não consigo dar aula, e não é com os alunos que eu quero ter conflitos, aliás não quero ter conflitos  
287 com ninguém, mas quem menos merece entrar em conflito com os professores por causa disso são os  
288 alunos, eles têm que estudar, só que nós também temos que dar aula. Esse dinheiro a gente sabe que  
289 existe, não é um dinheiro que precisa ainda ser captado, nós sabemos que o projeto foi mudado, o  
290 Mannis está envolvido nesse novo projeto, então nós sabemos que a demora não é nem por falta de  
291 dinheiro e de projeto, só que já se passaram quatro anos e a gente sempre ouve que no próximo  
292 semestre nós vamos ter a sala isolada acusticamente. Em função disso foram retiradas algumas paredes  
293 que diminuía um pouco o problema, então não existem mais essas paredes que diminuía o  
294 problema e hoje em dia está absolutamente insuportável. Já cheguei em um ponto em que falei que  
295 passaria a dar aula na minha casa, porque não é possível dar aulas aqui no departamento nessas  
296 condições. Quero dar todo o meu apoio a esse documento e de fato a gente tem levado isso para o  
297 Conselho Departamental, a nossa solicitação aqui na Congregação é que eventualmente a direção se  
298 empenhe em apressar, porque me parece que a gente está esperando respostas dos responsáveis por  
299 compra de materiais, licitação. Mas está numa situação insustentável, porque se criam conflitos entre  
300 professores e alunos e eles não merecem. **Sr. Presidente:** Eu só gostaria de acrescentar que a direção  
301 tem todo empenho em encaminhar as soluções que devem vir do Departamento de Música, os  
302 estudos, projetos e compras, isso tudo tem que partir do Departamento de Música. **Prof. Esdras:** Primeiro  
303 queria dar aqui um depoimento como professor a respeito disso porque o maior contato que tive com  
304 esse problema foi também como usuário das salas ao longo desse tempo, e já são quatro anos e é  
305 simplesmente insuportável, eu passo mais ou menos quatorze horas aulas por semana dentro da sala  
306 neste corredor. A gente da cordas tem utilizado aquela sala que foi uma das únicas tratadas naquele  
307 corredor, à moda antiga, naquele projeto original de tratamento acústico das salas, que ficou muito  
308 bonito mas não muito legal em termos de isolamento, chegou a secar demais o som em algumas salas e  
309 não é a solução ideal para a gente trabalhar. Assumindo a chefia temos que começar a fazer o dever  
310 de casa, correndo atrás de se informar a respeito do que está acontecendo. Tenho acompanhado de  
311 uma certa forma os esforços mais recentes neste sentido, o prof. Mannis está envolvido na Comissão de  
312 Projeto que está trabalhando no novo projeto das salas, uma vez que o projeto antigo não se provou  
313 muito bom e o Mannis fez um projeto para uma sala deles de Composição, que ficou muito bom e muito  
314 barato, decidiu-se parar tudo e fazer um novo projeto porque a gente iria conseguir mais resultado com  
315 o dinheiro que temos. A minha visão do problema com relação a essa morosidade toda resume a três  
316 palavras, verbas, legislação e burocracia, e nós estamos carecas de saber que são problemas crônicos  
317 na nossa universidade. Conversando com o prof. Carlos Fiorini a respeito disso, porque é uma pessoa  
318 que tem acompanhado há mais tempo, a verba que nós temos atualmente é aproximadamente de  
319 duzentos e oitenta mil reais, provavelmente já inclui os quinze mil reais que foi mencionado, para  
320 trabalhar com isso. Na terça-feira foi a última reunião dessa equipe que está terminando o projeto  
321 acústico de medidas das salas, decisão com relação à localização de portas, ângulo das paredes, todo  
322 projeto acústico foi feito assim com muito primor, como eu pude acompanhar. O projeto está na  
323 Coordenadoria de Projetos, com o arquiteto Tuco, e ele disse que dentro de uma semana esse projeto  
324 estaria fechado e então acabaria o trabalho dessa equipe. Em seguida seria encaminhada para a  
325 Diretoria Técnica que encaminharia este projeto e outras coisas para as mãos do Eduardo Jamal que  
326 monta uma pasta técnica, que então com isto tudo na mão é mandado para licitação, para após  
327 aprovação do processo de licitação ser iniciada a execução do projeto. O projeto acústico está  
328 completo, o que falta é a realização, mas nós temos no mínimo seis meses pelos mais otimistas até que  
329 se consiga chegar na aprovação da licitação e a execução desse projeto. Apesar desses esforços todo,  
330 estou tendo reuniões freqüentes no departamento envolvendo o Mannis, os estagiários, o Tuco, então  
331 está sendo feita muita coisa, agora pela maneira como está sendo conduzida toda coisa, eu vejo que

332 estamos ganhando as outras que foram feitas, até agora nós perdemos no sentido de quanto mais  
333 demora, mais a gente tem que usar aquelas salas com aquele barulho todo. Com relação à  
334 climatização dos ambientes, isso é outra coisa que ainda vai demorar um pouco, porque segundo o  
335 Tuco isso depende de finalizar esse projeto do acústico aqui agora, para que os projetos  
336 complementares de climatização, o que envolve um projeto elétrico da capacidade da fiação do IA  
337 de suportar tantos novos ares-condicionados, porque provavelmente vai ter que se fazer um projeto  
338 grande neste sentido, ainda está dependendo de terminar este para se poder fazer esses projetos  
339 complementares. Então a coisa está andando, pelo menos nós temos uma primeira etapa importante,  
340 que é a parte de projeto concluída, agora nos resta esperar os degraus de cima neste sentido.  
341 Gostaria que o prof. Mannis falasse um pouco mais do miúdo do projeto, porque ele tem boas  
342 informações para nos dar. **Prof. Mannis:** A minha perspectiva é que o projeto não vai poder ser  
343 executado numa empreitada só, porque nós nunca vamos ter mão de obra suficiente e não vai poder  
344 também interromper todas as atividades de todas as salas durante três meses para fazer isso. Então a  
345 gente vai ter uma equipe que vai trabalhar em algumas salas e vai seguindo de um setor para outro, isso  
346 vai demorar um certo tempo, talvez de seis meses a um ano pelo menos. Todo esse projeto está  
347 baseado em construções *em dry wall*, é uma construção que não tem reboque, cimento, é uma  
348 construção com montagem de materiais com gesso, lã de vidro. Quanto a questão do conforto  
349 térmico, eu posso dizer que a construção *em dry wall* com lã de vidro ela proporciona um isolamento  
350 térmico muita mais eficiente, ou seja, a temperatura do prédio no período noturno permanece por mais  
351 tempo e fica mais isolada da parte externa onde tem incidência da luz solar, então isso vai contribuir de  
352 certa forma para que o conforto térmico seja um pouco melhor nessas salas que tiver o tratamento  
353 acústico na medida em que elas ficarem com a janela fechada. O projeto já foi concluído, demorou  
354 um pouco porque foi necessária uma adequação em função do tipo de instrumento que estava na  
355 sala, tipo de isolamento que seria feito e todas estas questões técnicas já foram resolvidas, eu orientei  
356 toda a equipe da Coordenadoria de Projetos, sem ônus para o Instituto, fiz isso de maneira benévola,  
357 para contribuir com meus colegas e termos uma qualidade de atividade melhor aqui dentro. **Profa.**  
358 **Helena:** Venho acompanhando esta discussão já faz tempo, estou conversando com o Mannis, Esdras,  
359 Mauricy, então todo esses problemas estão claro para nós, mas não refresca nem um pouquinho o  
360 problema que nós temos que é da própria qualidade de ensino das aulas que nós damos. Eu gostaria  
361 de saber como é a posição da instituição perante uma idéia que já vem me ocupando há um tempo,  
362 que é de passar a dar as aulas na minha casa. **Sr. Presidente:** Acho que isso é vetado pelas normas da  
363 Unicamp, não é nem uma questão do IA poder autorizar porque fere uma legislação maior. **Profa.**  
364 **Helena:** Eu quero completar o meu pensamento com o seguinte, fere a legislação tudo bem, eu sei  
365 disso, por isso estou colocando isso numa reunião da Congregação. Eu tenho que dar aula de afinação,  
366 não consigo ouvir nem a nota, como é que vou ensinar a afinar? Nós temos a qualidade do nosso ensino  
367 comprometido, temos alunos que vão se formar sem ter tido uma aula de boa qualidade por mais que a  
368 gente se esforce. **Prof. Fernão:** Essa questão do ruído, Helena, não é só o Departamento de Música,  
369 quando eu dava aula no Multimeios, me lembro até que na época o chefe do Departamento de  
370 Música era o prof. Rafael, e um dia fui até lá e acabamos tendo uma conversa áspera, porque eu não  
371 conseguia dar a aula em função de alguns trombones. É uma coisa que efetivamente, não é só vocês  
372 que sofrem, nós também, agora estou com uma sala provisoriamente na biblioteca virada para o pátio  
373 é o dia todo o som de instrumentos, quem trabalha com música ainda é algo que faz parte do  
374 cotidiano, faz parte do ensino, agora para quem isso é um universo distante incomoda dez vezes mais.  
375 Os nossos funcionários também sofreram muito com esse tipo de ruído contínuo o dia todo, acho que  
376 isso não é uma posição da Música, é do Instituto, e já há anos esse problema se repete. Nós que  
377 trabalhamos aqui no prédio do IA e principalmente quem trabalha virado para as salas de Música, e  
378 pior de tudo a Biblioteca também é virada para as salas de Música, então atrapalha também as  
379 atividades na Biblioteca. A gente realmente precisa dar uma urgência, urgentíssima para essa questão  
380 do isolamento sonoro. **Sr. Presidente:** Não esqueçam que ainda temos uma pauta extensa pela frente.  
381 Os alunos estão pedindo uma resposta por escrito. **Prof. Nuno:** Pelo visto a solução vai demorar um  
382 pouco, não haveria a possibilidade de haver um acerto de horários, enfim tentasse um planejamento,  
383 ou isto já foi tentado? Porque esta questão vai aparecer em todas as Congregações enquanto não se  
384 fizer a obra. **Prof. Esdras:** As nossas salas são de estudo também, por isso o barulho é ininterrupto, porque  
385 enquanto não está tendo aula os alunos precisam estudar, então são estes espaços que a gente utiliza.  
386 Com relação à fala da Helena, não tem mais onde pedir presteza no desenrolar, parece que  
387 conseguimos saltar várias etapas e adiantar o processo. Então na verdade nós ainda conseguimos ser

388 mais rápido do que o normal, imagino que tem uma lista imensa de obras e de coisas a serem  
389 cumpridas também e não sei até que ponto a gente conseguiria saltar na frente. A gente pode  
390 repassar isso por escrito, colocando em dia as informações a respeito do que está acontecendo, nós  
391 continuamos nas mãos de uma morosidade toda na execução de projetos, legislação. Com relação à  
392 licitação, ainda corremos o risco de a empresa que vai construir, ter problemas jurídicos, como teve a  
393 empresa do banheiro, então coloca mais um ano em cima disso. **Sr. Presidente:** Rossely, é isso? Eu  
394 gostaria que depois nós encerrássemos isso. Depois o departamento encaminhará a vocês à parte de  
395 toda essa discussão, nós podemos também encaminhar a ata dessa Congregação. **Sra. Rossely:** Eu iria  
396 propor isso, porque acho que seria importante que tudo isso que os professores Esdras, Mannis e a  
397 professora Helena disseram que chegasse aos ouvidos do Centro Acadêmico. **Sr. Presidente:** Na  
398 próxima pauta da Congregação vocês vão receber a ata com toda essa discussão oficialmente. **Sra.**  
399 **Rossely:** Eu não faço parte do Centro Acadêmico, então seria legal que fosse mandado uma cópia da  
400 ata para o Centro Acadêmico. **Sr. Presidente:** Antes de passarmos para ordem do dia, quero dar uma  
401 informação do Planes, dos grupo de plano de ação de cada item daqueles que foram divididos,  
402 obviamente a gente parou na divisão dos responsáveis por cada item. A Silvia tem algumas  
403 informações, porque ela está vindo de uma reunião do Planes. **Sra. Silvia:** Existem grupos de trabalho do  
404 Planejamento Estratégico na universidade, tem um principal que é da CGU e eles chamam algumas  
405 pessoas de alguns órgãos. Nós não estamos atrasados, pelo contrário, já recebemos elogios, já  
406 recebemos recursos, temos cumprido todas as etapas, só que temos feito isso sempre na em medida  
407 que somos cobrados. Esta semana, antes da reunião de hoje recebi um telefonema da Fátima, da CGU,  
408 dizendo: " *Silvia vocês fizeram a revisão e aprovaram na Congregação em março foi perfeita, vocês já*  
409 *reuniram os grupos de trabalhos para os planos de ação*"? Não, posso responder do que me tocou  
410 como gerente, dos outros não posso responder, com muita sutileza respondi para ela. Então é uma  
411 preocupação, todo mundo sabe que a atribuição é muito grande, que nós não temos tempo, mas eu  
412 acho que é um assunto que merece ser reservado um tempo, porque senão ficaremos para trás. O prof.  
413 Zan disse que ainda vai marcar este ano uma oficina, se a gente tem dificuldade em reunir pessoas que  
414 são comuns ao entendimento daquele objetivo estratégico do qual a gente é responsável, para  
415 orientação de como a gente monta esse plano de ação, que vai resultar em um projeto e permitir que  
416 tenhamos recursos. **ORDEM DO DIA: Destaques: 01,02,03,04,05,15 e 17. EM VOTAÇÃO:** itens não  
417 destacados. Aprovado por unanimidade. A saber: **Item 06)** Resultado Final do Concurso Público de  
418 Provas e Títulos para provimento de um cargo de Professor Doutor, MS3, RTP, na PP, Área de Multimeios e  
419 Artes, disciplinas: CS 105 Fundamentos Elementares de Matemática e CS 503 – WEB/Internet. Candidato:  
420 Hermes Renato Hildebrand, média final: 8,1 – Departamento de Multimeios Mídia e Comunicação. **Item**  
421 **07)** Admissão do **Prof. Dr. Hermes Renato Hildebrand**, em RTC, aprovado em Concurso Público de Provas  
422 e Títulos para o cargo de Professor Doutor, MS3, na PP, Área de Multimeios e Artes, disciplinas: CS 105  
423 Fundamentos Elementares de Matemática e CS 503 – WEB/Internet – Departamento de Multimeios, Mídia  
424 e Comunicação. **Item 08)** Resultado final e Reabertura da Seleção Pública para provimento de (01)  
425 Uma Função de Professor Doutor, MS-3, RTP, na PE, Área de Multimeios e Artes, Disciplinas CS003 – Projeto  
426 em Televisão e Vídeo e CS 302 História da TV e do Vídeo. Candidatos não aprovados: Maria Ângela  
427 Pavan - nota final: 1,38, Rogério Eduardo Rodrigues Bazi - nota final: 1,75; e Vera Regina Toledo  
428 Camargo - nota final: 5,13 – Departamento de Multimeios, Mídia e Comunicação. **Item 09)** Resultado  
429 final do Concurso Público de Provas e Títulos para Provimento de um cargo de Professor Doutor, MS3, em  
430 RTP, na PP, Área de Fundamentos Teóricos das Artes, disciplina: AP725 – História da Arte Brasileira II.  
431 Candidato: Profa. Dra. Maria de Fátima Morethy Couto. Média final 9,7 – Departamento de Artes  
432 Plásticas. **Item 10)** Curso de Extensão: " Imagem Digital" – Coordenadoria de Extensão. **Item 11)** Projeto  
433 "Unicamp: Atividades Comunitárias – Coordenadoria de Extensão. **Item 12)** Proposta de oferecimento  
434 de três **Workshop de Cerâmica**, para portadores de deficiências – Coordenadoria de Extensão. **Item 13)**  
435 Relatório Trienal de Atividades referente ao período de 01/03/2003 a 28/02/2006 – Marcelo Costa Souza.  
436 **Item 14)** Proposta de Consultoria e Assessoria na implantação do Teatro de Dança, da Associação  
437 Paulista dos Amigos da Arte(APAA), pelo período de setembro de 2006 a setembro de 2007 – Cássia  
438 Naves Alves de Castro. **Item 16)** Relatório de Atividades referente ao período de 01/04/2005 a 31/05/2006  
439 – Hélio Lemos Solha. **Itens destacados: Item 01)** Ad referendum para inclusão das disciplinas, AD 743,  
440 AD843, AD 942, AD 943, AD 944, AD 945 no currículo de catálogos vigentes do Curso de Graduação em  
441 Dança e Licenciatura em Dança – Coordenadoria de Graduação em Dança. **EM DISCUSSÃO: Sr.**  
442 **Presidente:** Como foi um ad referendum nós temos que destacar, nós tínhamos prazo para enviar isto a  
443 Diretoria Acadêmica e então encaminhamos com ad referendum da Congregação. **EM VOTAÇÃO:**



444 Aprovado por unanimidade. **Item 02)** Homologação do resultado da eleição de representante suplente  
445 de Funcionários na Congregação – Instituto de Artes. **Sr. Presidente:** O destaque é para que a Silvia leia o  
446 resultado da eleição. **Sra. Silvia:** Nós conseguimos preencher todas as vagas de representante da  
447 Congregação. Nós tínhamos uma vaga de suplente, houve eleição o Daniel Roseno foi candidato  
448 único. De oitenta e nove eleitores, oitenta e dois votaram, o Daniel teve setenta e oito votos e tivemos  
449 quatro votos em branco. O Daniel Roseno da Silveira, foi eleito representante suplente de funcionários na  
450 Congregação. **EM VOTAÇÃO:** Aprovado por unanimidade. **Item 03)** Homologação do resultado da  
451 eleição para Coordenador de Extensão – Instituto de Artes. **Sr. Presidente:** O professor Valente ainda  
452 continua como Coordenador de Extensão, acumulando os dois cargos, mas agora iremos homologar os  
453 resultado. **Sra. Silvia:** Do total de cento e quatorze eleitores docentes, dezoito votaram, sendo que a  
454 apuração apresentou o seguinte resultado: Prof. Dr. José Eduardo Ribeiro de Paiva - treze votos, cinco  
455 votos brancos. Do total de oitenta e nove funcionários, oitenta e dois votaram, sendo que a apuração  
456 apresentou o seguinte resultado: Prof. Dr. José Eduardo Ribeiro de Paiva – sessenta e dois votos, dezoito  
457 votos brancos e dois votos nulos. Do total de hum mil cento e setenta e cinco alunos, quatro votaram,  
458 sendo que a apuração apresentou o seguinte resultado: Prof. Dr. José Eduardo Ribeiro de Paiva – quatro  
459 votos. Resultado final – soma das ponderações dos três segmentos: Prof. Dr. José Eduardo Ribeiro de  
460 Paiva: 0,20843. **Sr. Presidente:** Assim que homologado teremos um novo coordenador de extensão,  
461 professor Paiva. Gostaríamos imensamente de agradecer o Prof. Valente, pelo seu denodo e  
462 determinação, acumulando os dois cargos de chefe de departamento e coordenador de extensão nos  
463 quais sempre se desdobrou. Se nós temos hoje uma estrutura de extensão no Instituto de Artes  
464 funcionando, não a pleno vapor, mas bem encaminhada, a gente deve parte disto ao prof. Valente.  
465 Obrigado professor. **EM VOTAÇÃO:** Aprovado por unanimidade. **Item 04)** Nova Composição da  
466 Comissão Julgadora do Concurso Público de Provas e Títulos, para Provimento de 01 Cargo de Professor  
467 Titular, na Área de Multimeios e Artes, disciplinas CS103 – Teorias da Comunicação e CS201 Teoria do  
468 Signo, em *atendimento ao dispositivo no Artigo 1º da deliberação Consu-A-10/94*. Candidato inscrito:  
469 Prof. Dr. Ivan Santo Barbosa. Comissão Julgadora: TITULARES: Profa. Dra. Suzi Frankl Sperber –  
470 IEL/UNICAMP, Prof. Dr. Raul Thomaz Oliveira do Valle -IA/UNICAMP, Prof. Dr. Cidmar Teodoro Pais –  
471 FFLCH/USP, Profa. Dra. Maria Aparecida Barbosa – FFLCH/USP e Profa. Dra. Yolanda Lhullier dos Santos –  
472 ECA/USP. SUPLENTE: Prof. Dr. Ubiratan D'Ambrósio – Unicamp, Profa. Dra. Elza Maria Ajzenberg –  
473 MAC/USP e Profa. Dra. Lisbeth Ruth Rebollo Gonçalves – ECA/USP. Departamento de Multimeios, Mídia e  
474 Comunicação. **Sr. Presidente:** Essa comissão havia sido aprovada na centésima quadragésima terceira  
475 reunião da Congregação, e o prof. Ubiratan D'Ambrósio, que é um professor aposentado da Unicamp,  
476 havia sido colocado como membro externo, porque atualmente ele é professor na PUC/SP, mas não foi  
477 aceito na Secretaria Geral, porque professores aposentados da Unicamp são considerados professores  
478 da casa. Então aquela votação fica sem efeito, por conta disso, a composição continua a mesma, só  
479 que o prof. Ubiratan passa a ser suplente. **EM VOTAÇÃO:** Aprovada por unanimidade. **Item 05)**  
480 Indicações de candidatos para concorrer ao Prêmio de Reconhecimento Acadêmico “Zeferino Vaz” –  
481 2006 – Instituto de Artes. **Profa. Helena:** Tendo sido diretora do IA eu deveria saber a resposta, mas não  
482 me lembro mais então vou perguntar. Sei que um critério para os concorrentes ao prêmio Zeferino Vaz é  
483 se o ano da entrega do relatório trienal, gostaria de saber se há outros critérios nos departamentos ou  
484 não? **Sr. Presidente:** Não, é automático, o departamento indica os que apresentaram o relatório  
485 naquele ano. Não há uma seleção, indica todos que apresentaram o relatório naquele ano. **Profa.**  
486 **Helena:** Enfim, não tenho nada a ver com isso, mas eu gostaria de sugerir que sim, que houvesse uma  
487 triagem em cada departamento, porque enfim pode gerar problemas bem sérios. **Sr. Presidente:** Essa  
488 triagem caberia aos Conselhos Departamentais se reunirem e estabelecerem normas, regras internas,  
489 porque é uma discussão política e bastante acirrada. Porque nós da Congregação recebemos as  
490 indicações dos departamentos. **Profa. Julia:** Parece que tem Institutos que o próprio candidato se  
491 inscreve, defende a sua candidatura. Os que se candidatam e defendem a sua candidatura são  
492 analisados em seus conselhos departamentais. **Profa. Helena:** O prêmio Zeferino Vaz, é um prêmio pela  
493 excelência acadêmica, acho que a excelência acadêmica é avaliada pelos pares, não acho que é o  
494 candidato. Acho que esse princípio de que o candidato está inscrito automaticamente quando  
495 apresenta o relatório trienal é muito bom, porque o relatório trienal é aquele momento em que é  
496 avaliada a produção. Mas quero sugerir isso ao Departamento de Música que a gente leve de fato para  
497 uma triagem interna, antes de encaminhar para a Congregação. **Sr. Presidente:** A gente só pode sugerir  
498 aos departamentos que levem essa discussão aos seus Conselhos Departamentais, nós não podemos  
499 baixar nenhuma portaria, nenhuma norma nesse sentido. **Prof. Nuno:** Na verdade uma coisa não

500 contradiz a outra, o que a Helena propõe é um certo rigor e que cada departamento cuide disso, mas  
501 você não pode impedir a pessoa se candidatar, o que ela está dizendo é que ele se candidate no  
502 âmbito do departamento. Pode ser que eu não queira me candidatar. **Sr. Presidente:** A Congregação  
503 homologa a relação de candidatos encaminhada pelos conselhos departamentais. Fica a sugestão  
504 para os departamentos é uma discussão interna. Isso é para o próximo ano, porque temos que votar  
505 hoje nesta Congregação os candidatos ao prêmio deste ano. **Prof. Nuno:** Mas não é referente ao ano  
506 de dois mil e seis, quer dizer, quem ainda vai apresentar relatório pode se candidatar? **Sra. Silvia:** São  
507 relatórios de atividades apresentado no período entre primeiro de setembro do ano anterior e trinta e  
508 um de agosto do ano em curso. **Sr. Presidente:** É sempre um ano, agora quem vai apresentar após essa  
509 homologação, vai para o ano seguinte. **Sra. Silvia:** Se o processo estiver incompleto ele não teve o  
510 relatório aprovado por aqui, os relatórios que passaram por aqui destas pessoas, compreende esse  
511 período de primeiro de setembro do ano passado a trinta e um de agosto deste ano, e foram  
512 aprovados pela Congregação. **Sr. Presidente:** Nós temos um indicado, que é o item dezessete que está  
513 em destaque nesta pauta. **Sra. Silvia:** Esse relatório não passou por todas as etapas, mas já cumpriu o  
514 período de apresentação, por isso o departamento encaminhou o nome. A Deliberação Consu-A-08,  
515 Artigo 3º diz: "A cada Unidade de Ensino e Pesquisa será destinado um Prêmio, que será concedido  
516 anualmente, exclusivamente a um docente em RDIDP, escolhido dentre os que apresentaram relatório  
517 trienal de atividades entre 1º de setembro do ano anterior e 31 de agosto do ano em curso". Quem  
518 apresentou, cada unidade vai ter sua peculiaridade de análise, a quantas instâncias ele deve ser  
519 submetido para ser aprovado pela CADL. Mas não está contido isso, na minha interpretação. Entregou o  
520 relatório na Secretaria do Departamento, está dentro do prazo. **Sr. Presidente:** Esse critério que a profa.  
521 Helena está sugerindo é interessante. **Sra. Silvia:** Com relação ao prof. Jonatas, nós podemos observar  
522 pela pauta complementar que ele tem parecer de todas as instâncias com exceção da Congregação.  
523 Mas na minha interpretação, mesmo que ele não tivesse com os pareceres ele poderia concorrer desde  
524 que indicado pelo departamento, porque ele fez a apresentação do relatório, essa é a minha  
525 interpretação. Agora se existe algum relatório contido aqui na indicação que não tenha passado por  
526 nenhuma instância ainda, então acredito que esta seja a dúvida da profa. Helena. **Sr. Presidente:** É o  
527 caso que o prof. Nuno colocou do próprio relatório dele, que não foi homologado ainda na  
528 Congregação e ele é um dos indicados. **Sr. Presidente: EM VOTAÇÃO** a indicação dos candidatos ao  
529 prêmio: Aprovado por unanimidade. **Item 15)** Resultado final do Concurso Público de Provas e Títulos  
530 para provimento de um cargo de Professor Doutor, MS3, RTP, na PP, Área de Comunicação, para as  
531 disciplinas CN 009 – História do Cinema Mundial I e CN 010 – História do Cinema Mundial II. Candidatos:  
532 Flávia Cesarino Costa -média final: 387,5, Francisco Elinaldo Teixeira - média final: 460,1 e Sheila  
533 Schvarzman - média final 377,2 – Departamento de Cinema. **Sr. Presidente:** Como o interessado é o  
534 Departamento de Cinema, vou sugerir a retirada de pauta deste item e vou explicar porque. Existem  
535 problemas legais aqui no sentido de não estar cumprindo normas. Primeiro: aqui as médias estão 387,5 ;  
536 460,1 e 377,2; pode argumentar que na página sessenta e oito existe um documento do prof. Fernão,  
537 do Conselho Departamental, com média de 92,02, também está em desacordo com a norma. A norma  
538 é média de zero a dez com uma casa decimal, isto está na Deliberação Consu-A- 03/2003. Então forma  
539 de se tirar a média ponderada é diferente da média aritmética, tem que somar as ponderações e dividir  
540 por esse número. Não poder ser encaminhado nesse formato. Outra coisa, em estar descumprindo a  
541 norma do Consu, nós temos que refazer as atas, e outra coisa, estas atas não estão rubricadas pela  
542 banca ,como se exige. Cada folha tem que ser rubricada pelos membros da banca, só está assinada  
543 ao final. Então se a gente aprovar isso como está aqui, não passará na CEPE e retornará para a gente  
544 refazer. Na página sessenta e oito, o professor foi aprovado com média de 92,02, não pode, a nota é  
545 de zero a dez. Algum erro deu no cálculo da média ponderada, porque tinha que dar de zero a dez.  
546 **Prof. Fernão:** Não precisa fazer outra ata, o que tem de fazer é rubricar as atas. Refazer a deliberação  
547 colocando 9,2, ao invés de 92,02 e rubricar as atas. **Sr. Presidente:** Veja que na página sessenta e seis  
548 vocês tem que refazer os cálculos, porque tem que dar de zero a dez. **Prof. Fernão:** Então na realidade  
549 houve a soma e faltou dividir por: 2,3,4,5, então com os respectivos pesos. **Sr. Presidente:** Isso. **Prof.**  
550 **Valente:** O primeiro professor deve ter tido nota nove na primeira tabela, multiplicado por quatro o  
551 resultado é trinta e seis, então para dar dezenove virgula cinco divide por três, etc. O que fizeram?  
552 Somaram aquela linha, esqueceram de dividir por dez, então ao invés de setenta e oito, tem que ser  
553 sete virgula oito. **Sr. Presidente:** Mas, depois soma se todas essas médias e tira uma média final, dividindo  
554 por cinco, é isso que a Sara falou. Então proponho a retirada de pauta, para refazer os cálculos e para  
555 cada membro da banca rubricar as atas, isso é de acordo com as normas, se mandarmos desse jeito a

556 CEPE não aprova. Então prefiro que a gente retire de pauta, e também não vai ter prejuízo nenhum  
557 porque as contratações somente ocorrerão em janeiro, por causa da lei eleitoral. Lembro que pelo  
558 regimento da Congregação os itens retirados de pauta devem voltar na próxima sessão da  
559 Congregação. **EM VOTAÇÃO:** a retirada de pauta. Aprovado por unanimidade. **Pauta Complementar:**  
560 **Item 17)** Relatório de Atividades referente ao período de 01/04/2001 a 30/04/2003, 01/05/2003 a  
561 30/04/2006 e credenciamento como Professor Pleno junto ao programa de Pós Graduação em Música  
562 - Jonatas Manzolli. **Sr. Presidente:** Vejam que são dois relatórios, de dois mil e um a dois mil e três, que não  
563 havia sido apresentado e o outro de dois mil e três a dois mil e seis. Houve problemas na tramitação e o  
564 professor não apresentou esses relatórios, a Sílvia acompanhou todo o processo. **Sra. Sílvia:** Todos devem  
565 ter lido o documento do prof. Jonatas: as folhas dois e três da pauta complementar. Achei que este  
566 texto está legal, não faz elogios pessoais e nem críticas pessoais, faz críticas e elogios técnicos. O  
567 relatório trienal de atividades que agora não chama mais relatório trienal; alguns professores  
568 apresentam de três em três anos, outros de quatro em quatro anos, e outros de cinco em cinco anos.  
569 Regulamentado por uma Deliberação Consu do ano de noventa e um. Como era um ano ímpar, como  
570 estabeleceria aquele ano? Todo mundo iria apresentar relatório aquele ano? Seria uma loucura, então  
571 fizeram uma tabela de acordo com o dia do aniversário dos professores. Os anos foram passando e a  
572 última tabelinha que nós temos em mãos agora, quem nasceu de um a dez tinha que apresentar em  
573 dois mil e três e conseqüentemente em dois mil e seis, de onze a vinte, em dois mil e quatro e dois mil e  
574 sete, de vinte e um a trinta e um, em dois mil e cinco e outro em dois mil e oito. O prof. Jonatas ingressou  
575 na parte permanente do quadro em primeiro de abril de dois mil e um e faz aniversário também no  
576 primeiro cálculo da tabelinha. Não seria um relatório trienal e sim um relatório de dois anos. Dois mil e um  
577 quando ele ingressou, dois mil e dois, dois mil e três, nesse cômputo de números aparenta ser três anos,  
578 mas não é, porque vai de abril de dois mil e um, abril de dois mil e dois a abril de dois mil e três, portanto  
579 são dois anos. Esse "ser" chamado sistema não fez o serviço dele. De que maneira nós cobramos os  
580 professores de que eles tem que apresentar o relatório? Nós recebemos uma planilha da DGRH, de um  
581 órgão chamado Controle Funcional Docente, falamos para o professor que tome ciência que terá que  
582 apresentar o seu relatório. Então a gente fica refém dessa planilha, ninguém vai pesquisar a data de  
583 aniversário de docente. Se a planilha não vem, ninguém apresenta o relatório. Os anos foram passando  
584 e quando chegou agora em dois mil e seis que seria o segundo relatório dele, que formaria cinco anos  
585 na parte permanente, ele me fez a seguinte pergunta no começo de agosto: "*Sílvia, quando apresento*  
586 *o meu relatório de atividades*"? "*Então respondi, não sei professor, mas posso verificar. Quem poderá lhe*  
587 *informar prontamente é a Luiza, secretária do Departamento de Música, porque ela recebe uma*  
588 *planilha e vai te cobrar*". Ele me respondeu, "*desde de abril eu tenho passado pelo departamento e*  
589 *perguntado e ela diz que nunca recebeu a planilha cobrando a apresentação do meu relatório*". Ela  
590 também não estava errada, porque na planilha gerada pelo sistema nunca constou o nome do Prof.  
591 Jonatas. Ele disse: "*Eu não quero ser prejudicado mais do que eu já fui*". Fez todos os relatórios e as  
592 Comissões de Graduação e Pós Graduação, docentes do nível igual, exararam os pareceres exigidos.  
593 Por isso a pauta complementar, porque abri mão da data regular da pauta, para dar mais uma semana  
594 para ele conseguir entregar. Agora isso é um alerta até, desculpe, mas não sei se posso falar isto aqui,  
595 mas o primeiro interessado, o nome já diz é o interessado. Então se a pessoa lhe respondeu: não  
596 professor, o senhor não tem que apresentar relatório, insista nisso, fale para fazer uma busca, porque  
597 depois de cinco anos o prejuízo vai ser muito grande. Esse professor não produz aos olhos da  
598 universidade faz cinco anos, é complicado isso. Então o sistema é falho, ele é alimentado por pessoas,  
599 as pessoas falham, então eu acho que os interessados têm que pedir dizendo: olha, eu não recebi a  
600 cobrança de meu relatório, está acontecendo alguma coisa, pois sou parte permanente? Todos os  
601 professores da parte permanente ou parte suplementar, obrigatoriamente têm que apresentar relatório.  
602 Aconteceu exatamente o contrário com o prof. Esdras, que faz aniversário em setembro e ingressou na  
603 parte permanente em abril e foi cobrado para apresentar o relatório de maio, junho, julho e agosto. **Sr.**  
604 **Presidente:** Em breve espera-se que os docentes da carreira MA também apresentem os seus relatórios.  
605 Esclarecidos, o caso do prof. Jonatas. Então vamos votar a aprovação do relatório de atividades do  
606 prof. Jonatas, dos períodos de 01/04/2001 a 30/04/2003, 01/05/2003 a 30/04/2006 e credenciamento  
607 como Professor Pleno junto ao programa de Pós Graduação em Música. **EM VOTAÇÃO:** Aprovado por  
608 unanimidade. **Sr. Presidente:** Declara encerrada a Sessão da Congregação, desejando boa tarde a  
609 todos os presentes e agradecendo a atenção, e eu, Luis Carlos de Lira Feitoza, Secretário da  
610 Congregação do Instituto de Artes, lavrei e digitei a presente ata para ser submetida à aprovação da  
611 Congregação. Cidade Universitária "Zeferino Vaz", 14 de setembro de 2006.